INTINERÁRIO PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Explorando os Museus de Belo Horizonte

Ana Cristina de Abreu Mazzoni

Belo Horizonte 2019

UFMG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Reitora: Sandra Goulart Almeida

Vice-reitoria: Alessandro Fernandes Moreira

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Diretora: Professora Dra. Dayse Moreira Cunha

Vice-diretor: Professor Dr. Wagner Ahmad Auarek

PROGRAMA DE Pó S GRADUAÇÃO – MESTRADO PROFISSIONAL

EM EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA - PROMESTRE

Coordenadora: Professora Maria Amália de Almeida Cunha

Subcoordenadora: Professora Teresinha Fumi Kawasaki

ITINERÁRIOS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: EXPLORANDO OS MUSEUS DE BELO HORIZONTE

Pesquisadora e organizadora

Ana Cristina de Abreu Mazzoni

Orientadora

Andrea Moreno

Projeto Gráfico

WD Personalizações / Otis Corrêa

Imagens

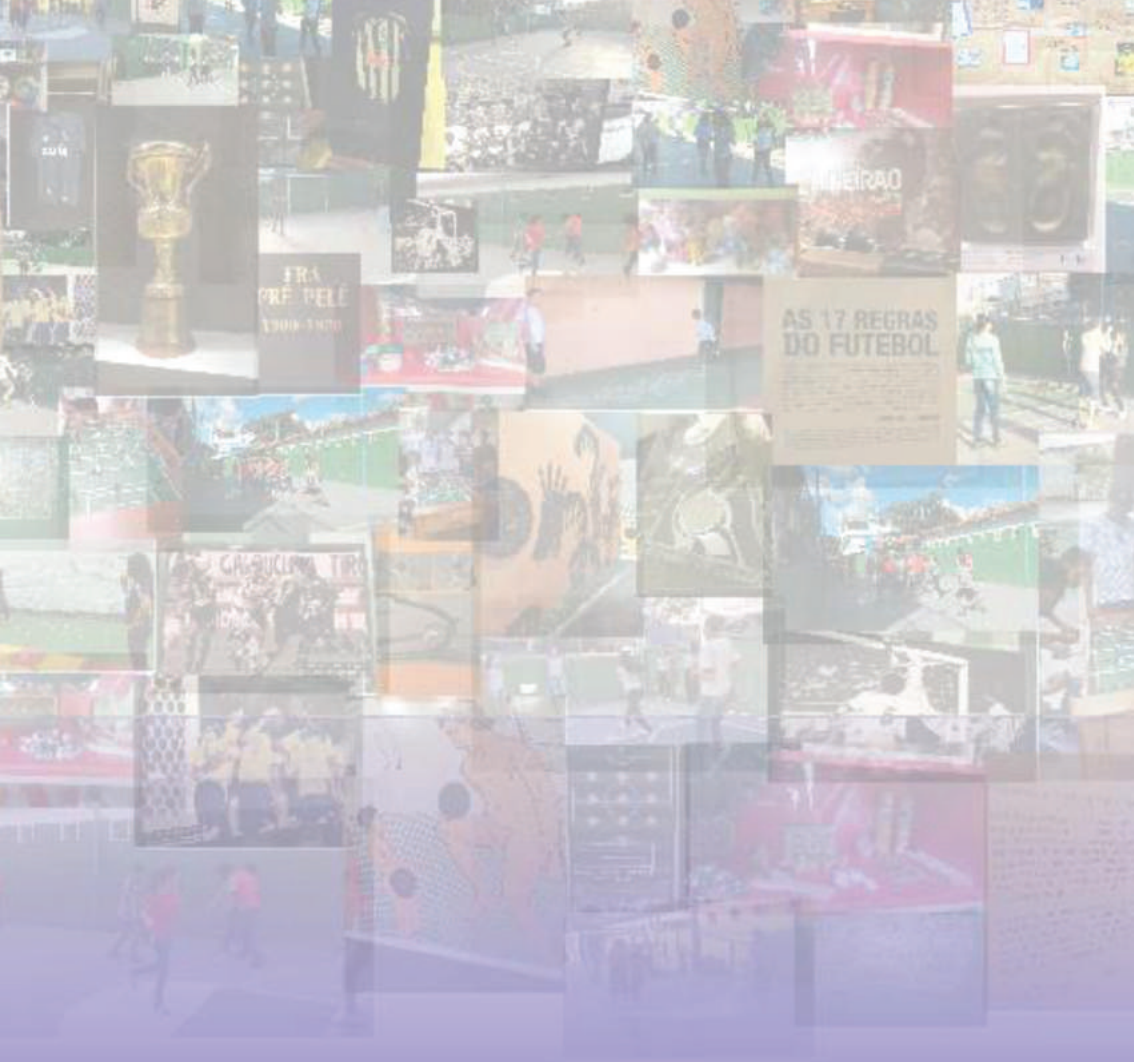
Capa de filmes: divulgação

Logomarca UFMG: ufmg.br

Museu do Futebol: estadiomineirao.com.br e acervo pessoal

Museu dos Brinquedos: museudosbrinquedos.org.br

Museu de Artes e Ofícios: mao.org.br e acervo pessoal


AS 17 REGRAS
DO FUTEBOL

Prezados professores e prezadas professoras,

O guia “Itinerários para a Educação Física Escolar: Explorando os Museus de Belo Horizonte” foi elaborado para ser desenvolvido com alunos e alunas dos anos finais do ensino Fundamental II e ensino Médio, visando auxiliar sua prática docente. Este guia é o produto final da pesquisa de mestrado, em que apresento propostas de temáticas e de sugestões de atividades em três museus: Museu do Futebol, Museu de Artes e Ofícios e Museu dos Brinquedos

Quando proponho que a Educação Física vá ao museu, a intenção é permitir que os alunos e alunas entendam as práticas corporais também em outros espaços, para contextualizar, refletir e compreender cada uma delas a partir de diferentes dimensões. Oportunizando assim as diversas possibilidades de ensino e aprendizagem da cultura corporal do movimento a partir dos acervos ali encontrados.

Esperamos que vocês façam bom proveito do guia, e que ele sirva como uma ferramenta, estimulando e provocando a outras práticas.

Ana Cristina de Abreu Mazzoni

Professora da rede estadual de Minas Gerais.

Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Museus e escolas são instituições sociais que possuem histórias, linguagens, propostas educativas e pedagógicas próprias. São espaços que se interagem e complementam -se mutuamente e ambos são imprescindíveis para formação do cidadão.

Entendo a escola como lugar onde os alunos e alunas, enquanto atores sociais, têm acesso a variados conteúdos curriculares que são organizados para efetivar a aprendizagem. É necessário a mediação entre o conhecimento prévio dos alunos e alunas e o conhecimento formal sistematizado, o que possibilita formas de acesso ao conhecimento.

É fundamental que a escola busque ampliar as oportunidades de conhecimentos para os alunos e alunas, apoiando atividades educativas extracurriculares como, por exemplo, a visita a museus, que não só enriquecem as experiências educativas como também ampliam a diversidade de estímulos aos estudantes.

O Ministério da Educação (2008), no documento “Programa Educação Inclusiva: Direito à Diversidade”, conceitua a escola como sendo o espaço no qual deve-se favorecer, a todos os cidadãos e as cidadãs, o acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento de competências, ou seja, a possibilidade de apreensão do conhecimento historicamente produzido pela humanidade e de sua utilização no exercício efetivo da cidadania.

Os museus são espaços importantes para o processo de desenvolvimento dos alunos e alunas por serem locais de aprendizagem e de contato com variadas formas de expressão e de informação. Para que a visita ao museu seja significativa é preciso uma mediação e uma contextualização, e não apenas mais um passeio, mas dando sentido, por meio de uma proposta pedagógica que vise a integração do trabalho pedagógico à experiência concreta, vivida.

Estabelecer relações entre o museu e a escola pode ser uma grande oportunidade de ampliar o repertório dos alunos e alunas, criando diálogos com a sala de aula. Nesses espaços culturais, o conhecimento constrói-se no embate entre sujeito e objeto, assim é importante que a escola amplie seus muros e torne

a cidade um campo para o conhecimento, por meio de estímulo, para que os alunos e alunas frequentem espaços públicos, apropriando-se das instituições urbanas como locais para reflexão, entretenimento e convivência social.

Para que o museu seja inserido em sala de aula como uma metodologia de ensino é preciso entendermos que a visita inicia muito antes do professor, da professora, dos alunos e alunas chegarem ao museu e se estende para além desse momento.

> Acreditamos que a qualidade da atividade e seu significado pedagógico dependem da qualidade do cuidado do professor e da professora no momento do planejamento da atividade. É esta previsão das ações que direciona a atenção dos alunos para as atividades didáticas e potencializa o impacto da experiência vivida para os alunos e alunas. (PACHECO, 2008, p 69).

As visitas aos museus de forma orientada e planejada são um encontro de potencialidades: as discussões, as observações e as sensações partem do olhar atento aos objetos. Cabe então aos professores e às professoras fornecerem informações e, mais importante, criar um ambiente em que as potencialidades dos museus, dos alunos e alunas se encontrem. Os museus podem ser incorporados à escola, nos processos de ensino e de aprendizagem como espaços privilegiados de produção do conhecimento.

É importante que os professores e professoras, antes da visita, conheçam sobre o museu, sua história, seu acervo, sua função social para que assim articulem com a proposta pedagógica da disciplina. Tais ações podem ser realizadas com idas ao museu, com ligações telefônicas, com pesquisas em sites, com consultas a guias.

A Educação Física Escolar é entendida como tempo e espaço para conhecer e reconstruir as práticas corporais, assim como sua cultura, trabalhando cada uma delas a partir das diferentes dimensões: históricas, sociais, culturais, políticas, fisiológicas, entre outras. Segundo Daolio (1996) temos discutido nos últimos anos a Educação Física Escolar numa perspectiva cultural, e é a partir desse referencial que consideramos a Educação Física como parte da cultura humana. Ou seja, ela se constitui numa área de conhecimento que estuda e atua sobre um conjunto de práticas ligadas ao corpo e ao movimento criados pelo homem ao longo de sua história: os jogos, as ginásticas, as lutas, as danças e os esportes.

É nesse sentido que se tem falado atualmente de uma cultura corporal, ou cultura física, ou ainda, cultura de movimento. A Educação Física Escolar deve proporcionar aos alunos e alunas mergulharem nas diversas práticas da cultura corporal construída no decorrer da história.

Ela tem como função refletir sobre a cultura corporal, as produções humanas que envolvem o movimento por meio das práticas corporais, colaborando na formação dos alunos e alunas para que eles e elas possam ler criticamente a sociedade e participar dessa, atuando para transformá-la

Considero ser importante que as aulas de Educação Física ultrapassem a formalidade e o convencional, reduzidos às quadras e bolas, no interior dos espaços da escola. Minha experiência indica que a educação formal precisa ser inovadora; precisa respirar novos ares; precisa transgredir. Por isso, novas ações educativas precisam ser contempladas priorizando a ampliação de horizontes dos alunos e alunas, utilizando a cidade e seus equipamentos culturais como espaços educativos. Inovar, quer dizer, experimentar novos modelos, estratégias, metodologias, conteúdos, para que a Educação Física siga contribuindo para a formação integral das crianças e jovens e para a apropriação crítica da cultura contemporânea. (BETTI, ZULIANI, 2002, p. 80).

Acredito que, enquanto formadores de opiniões, temos o direito, por meio das formações continuadas, de nos atualizarmos e nos libertarmos das velhas amarras, buscando experimentar o novo, saindo de nossa zona de conforto.

Pensar a Educação Física nos museus é tomar esses espaços como sala de aula, criando possibilidades fora dos muros da escola, para que os professores e professoras, junto aos alunos e alunas possam (re)significar a disciplina. Essa perspectiva contribui para os processos de ensino e de aprendizagem de temas da cultura corporal de movimento de forma a torná-lo mais rico e diversificado, a fim de proporcionar reflexões, novas vivências e novos aprendizados. Além disso, permitir um saber e uma experiência que se relacionam com a ocupação de espaços disponíveis na cidade dessa forma, as pessoas envolvidas no processo poderão se apropriar das instituições urbanas tendo-as como locais para reflexão, entretenimento e convivência social.

Como professora de Educação Física em minha prática docente, busco trabalhar as práticas corporais em todas as suas dimensões, sendo assim, essa experiência me transmite que a educação formal precisa ser inovadora para criar diferentes oportunidades de ensino aos estudantes.

Antes da ida aos museus é fundamental e necessário que os/as estudantes estejam envolvidos/as com a proposta para que assim a visita faça sentido e tenha significado para os discentes. Em um primeiro momento os professores e professoras podem contextualizar os museus como lugar de conhecimento; despertando o interesse dos alunos e alunas para a importância desses espaços em nossa sociedade.

É fundamental estimular os alunos e alunas com fotos e vídeos dos museus a serem visitados; falar sobre a história do museu, dos acervos que irão encontrar e quais serão as propostas pedagógicas para o projeto. Essa é uma estratégia importante para começar uma aproximação dos alunos e alunas com o espaço.

Anotações

Explorando
os
Museus
de Belo Horizonte

O Museu do Futebol foi inaugurado em 2013, sediado no Estádio Governador Magalhães Pinto (Mineirão), em Belo Horizonte, pretende pesquisar, preservar e expor artefatos materiais e imateriais do futebol brasileiro. Possui um acervo que é composto por inúmeras peças e documentos importantes e históricos. Esses e muitos outros itens do Museu Brasileiro do Futebol estão distribuídos em salas temáticas e em áreas de interação. Muitas das exposições são interativas e os/as visitantes podem se relacionar diretamente com as obras.

Por que o Museu do Futebol?

O futebol é o conteúdo que está mais presente nas aulas de Educação Física Escolar, porém vem sendo tratado no interior da maioria das escolas de forma reducionista, sendo trabalhado apenas no nível da prática e oferecido como atividade somente para o grupo masculino. O que mais prevalece é o jogar futebol, o "jogo pelo jogo", desvalorizando a importância do conhecimento histórico-social do esporte.

Enquanto conteúdo tão presente nas aulas de Educação Física, no interior da escola e na sociedade em geral, o futebol deveria ser tratado com finalidades mais amplas, como uma possibilidade de educação e formação para a vida social e não apenas "deixar a bola rolar".

Mediante o exposto, a proposta de visita ao Museu do Futebol é trabalhar temas diversificados, com o objetivo de ampliar o conhecimento dos alunos e alunas para essa prática.

É importante que o futebol seja abordado na perspectiva da cultura corporal ensinado não só pela vivência prática do movimento, mas também refletido e contextualizado.

Professores e professoras, vamos agora pensar em algumas propostas para serem desenvolvidas antes, durante e depois da visita ao museu!

Sugiro algumas temáticas importantes a serem trabalhadas previamente com os/as estudantes por meio de textos, vídeos, filmes, aulas práticas.

- Futebol e o torcer – Debater com os alunos e alunas as consequências da violência no futebol; as torcidas organizadas; o estatuto do torcedor; a paixão por um time de futebol.

Sugestão de documentário: **O Dia do Galo (2014) –** Um documentário que mostra a emoção dos torcedores do Clube Atlético Mineiro ao vencerem, quarenta e dois anos após seu título de maior expressão, a Copa Libertadores da América, além de sua jornada ao Mundial de Clubes. Através do olhar de cinco atleticanos, o filme mostra uma história de fé, paixão, amor e futebol.

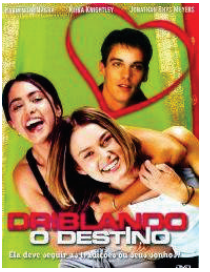
- Futebol e profissão – Discutir com os alunos e alunas fatores que dificultam essa tão sonhada carreira. Esse desejo cresce quando se assiste na televisão ídolos que tiveram sucesso e puderam dar uma vida confortável à família. Muitos e muitas se submetem às famosas peneiras onde a maioria não é escolhida para compor os times. É importante debater sobre as ilusões da profissão, dos salários e também dos sacrifícios que precisam ser feitos em busca do sonho.

Sugestão de filme: Linha de Passe (2008) – O filme retrata a história de Dário, garoto nascido na periferia da cidade de São Paulo, aspirante a jogador de futebol sonha em se tornar profissional; luta com dificuldade para passar em diversos testes de peneira e conhece a dura realidade do mundo da bola.

- Os ídolos do futebol, quem são eles? – Debater com os alunos e alunas sobre suas noções e conceitos de ídolos e o que eles/elas simbolizam no futebol brasileiro. Uma sugestão de atividade é pedir uma pesquisa prévia com os pais, avós, mães, avôs, tios, tias, sobre os "ídolos do futebol da época deles" e pesquisar o que significava ser ídolo no tempo de cada um. Posteriormente, os alunos e alunas podem trocar suas descobertas comentando a importância dessas personagens históricas; o que era ser ídolo antes e hoje; qual o lugar que eles/elas ocuparam na evolução do futebol; criação de jogadas e o que revolucionaram nesse esporte.

- Futebol e gênero – Hoje ainda é muito comum vincularmos o esporte ao gênero masculino, principalmente o futebol. Várias expressões que ouvimos atualmente fazem menção ao machismo: "futebol é coisa pra macho", "ele joga como uma mulherzinha", "marcação homem a homem" dentre outras que reforçam esse universo, sendo pertencentes exclusivamente aos homens.
É importante mostrar para os alunos e alunas os preconceitos sociais que existem em torno desta prática cultural a fim de proporcionar uma reflexão através do futebol sobre a situação da mulher na sociedade.

Sugestão de filme: Driblando o Destino (2002) – Filme britânico que conta a história de Jess, uma adolescente indiana que vive na Inglaterra, adora futebol e sonha em seguir os passos do seu ídolo, o jogador de futebol David Beckham. Devido aos seus costumes, Jess é proibida pela família de praticar a modalidade pois tem outros planos para ela, um pouco mais tradicionais.



Na prática!

Divisão da turma em grupos:

2 Times de futsal masculino

2 Times de futsal feminino

2 Grupos de observadores

Proporcionar a vivência do futsal com o mesmo tempo de jogo para cada time. Os grupos dos observadores devem anotar tudo que acharem relevante como falas e ações em relação ao jogo das duas modalidades.

Roda de conversa-Os grupos dos observadores irão expor suas percepções:

Como foram os jogos?

Houve diferenciação nas ações e falas das modalidades?

A partir dos resultados discutir com a turma sobre o tema.

- Futebol e mídia – Discutir com os alunos e alunas sobre a influência dos diferentes tipos de mídia no esporte e principalmente do futebol, que é um esporte considerado de massa, praticado por milhares de pessoas. Como sugere Silveira (2005) , é importante debater com os discentes o porquê da imposição de uma visão hegemônica de esporte que vende o esporte competitivo e de alto rendimento como se fosse a única maneira ou a forma mais legítima de se praticar e organizar essa atividade. Mostrar para os alunos e alunas que a mídia vai além de apenas divulgar o esporte. Ela assume o papel de participar da determinação dos rumos do esporte como horários, regras, formas de disputa; determinam de acordo com seu interesse os ângulos da tv numa transmissão; omitem certas informações; podem construir e desconstruir um ídolo esportivo entre outros.

Sugestão de filme: O Quarto Poder (1997) – o filme relata como a mídia constrói e reconstrói a opinião popular conforme suas necessidades.

Na prática!

- Pode-se organizar um campeonato de futsal dentro das aulas, com tudo que um campeonato tem direito (jornalista, TV, presidente de clube, etc.) e observar criticamente os acontecimentos como, por exemplo, o regulamento do campeonato, as formas de disputa, a forma de comemoração dos gols, o que dizem os jornalistas, as respostas dos jogadores, as propagandas. Todo o material deve ser analisado juntamente com os/as estudantes retomando toda a discussão relacionada ao esporte e mídia.[1]

Relato de experiência

No ano de 2017, trabalhei esse tema com os alunos e alunas do 2º ano do ensino médio. Em 2018, nos corredores da escola, uma aluna me abordou e disse: - *"Professora, não esqueço mais quando a senhora ensinou a gente sobre o tema esporte e mídia. Agora, quando eu assisto televisão, eu não acredito em tudo, eu penso sobre o que vejo".*

Abordando esse tema, podemos contribuir para a formação dos alunos e alunas, tornando -os/as mais críticos/as e sensíveis, cada vez menos reféns do discurso midiático, não só, mas também direcionado ao futebol.

[1] Fonte: http://crv.educacao.mg.gov.br/

E você? Tem algum relato de experiência de alguma aula relacionada a essas temáticas que foi significativa? Compartilhe no nosso blog e Instagram!

https://educacaofisicanomuseu.blogspot.com

@aninhaaulasef

- História do futebol – Debater com os alunos e alunas sobre o surgimento do futebol e sua trajetória, desde o jogo de bola na China Antiga, passando pelo *Football Association* na Inglaterra até chegar ao Brasil, onde foi reinventado. Mobilizar os/as estudantes com vídeos, textos, imagens, pesquisas que apontem questões marcantes do futebol.

Na prática!

Propor aos alunos e alunas que vivenciem/ recriem os diferentes jogos que deram origem ao futebol. Posteriormente, organizar uma roda de conversa para que discutam sobre os conhecimentos adquiridos e as vivências práticas.

De acordo com Teixeira (2005), ao reconstruir a história de uma modalidade esportiva, os/as estudantes compreendem que o esporte é uma produção humana permanentemente em construção e também que a história do esporte, estreitamente relacionada ao contexto de cada época, atende aos mais diversos interesses: políticos, econômicos, educacionais.

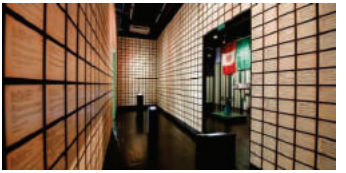
SALA INTERVALO DA LEITURA

É um espaço voltado para a literatura infanto-juvenil sobre o futebol, está localizado na entrada do Museu.

A sala pode ser o cenário para a roda de conversa inicial, resgatando o que foi discutido e vivenciado anteriormente na escola.

SALA DAS FICHAS

A sala permite aos alunos e alunas conhecerem sobre a história do futebol mineiro, bem como os jogadores que fizeram sucesso. Na sala está registrado quase 4 mil jogos no estádio, desde sua inauguração até o fechamento para reforma. Os discentes podem, através de totens interativos, pesquisar jogadores, clubes e partidas que contam a história do futebol mineiro.



Nessa sala pode-se propor aos alunos e alunas que fotografem os registros que mais acharem interessantes. Deixar que interajam com o espaço, fazendo a tarefa que foi solicitada e utilizando os recursos disponibilizados no museu.

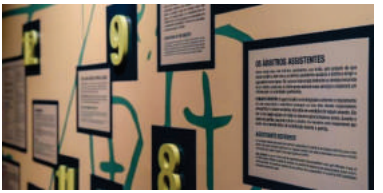
SALA DA MEMÓRIA

A sala possui uma mesa interativa para que os visitantes gravem depoimentos sobre experiências próprias e memoráveis no Mineirão e também relacionadas ao futebol,

integrando os visitantes ao espaço expositivo. Esse depoimento ficará registrado no museu e são apresentados a todo momento na sala.

Uma proposta interessante é estimular os alunos e alunas a gravarem suas experiências na mesa interativa e também solicitar que em duplas registrem os depoimentos nos próprios celulares para serem apresentados na volta à escola para toda a turma.

SALA ABC DO FUTEBOL



A sala apresenta a história do esporte, desde o jogo de bola na China Antiga, passando pelo *Football Association* na Inglaterra até chegar ao Brasil.Além de conhecer as regras, táticas e posições dos jogadores, os visitantes também têm acesso a um glossário do futebol, que permite relembrar e aprender as gírias e expressões do futebol.

Professores e professoras!

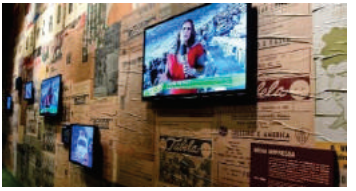
Ao chegarem nesse espaço os alunos e alunas estarão familiarizados/as, pois esse tema já foi trabalhado na escola, antes da chegada deles e delas ao museu! Aproveitem a sala para reforçar tudo o que foi vivenciado e discutir algumas questões que acharem relevantes!

OS IMORTAIS DO FUTEBOL

Esse espaço divide-se em dois momentos. Essa sala apresenta biografias de jogadores e treinadores. O outro momento, representado por meio de hologramas, apresenta 3 times imaginários composto por 11 jogadores e 1 treinador.

Retomar com os alunos e alunas a discussão relacionada aos ídolos do futebol. Perceber se eles e elas identificam os ídolos que apareceram nas pesquisas feitas e discutidas na escola.

DE OLHO NA BOLA



A sala homenageia a crônica esportiva, em que é evidenciada a sua importância na construção do futebol como fenômeno de massa ao longo dos séculos XX e XXI. Nessa trajetória são destacadas as mídias impressa, radiofônica, televisiva e a internet como ferramentas de difusão e consolidação do futebol na sociedade brasileira.

Professores e Professoras, esse é mais um espaço para reforçar as discussões que foram feitas na escola! Aproveitem a sala e seus acervos!

Surgiu alguma ideia?
Registre aqui! Ah!... E não se esqueça de registrar também lá no nosso blog. Você já sabe o caminho!

CAMPOS GERAIS

O espaço Campos Gerais é dedicado ao futebol mineiro. Os visitantes encontram parte do acervo do Mineirão, como as placas em bronze cravadas com pés e mãos de grandes ídolos que passaram pelo estádio, objetos de colecionadores, além de estações multimídia com um banco de dados que cataloga os municípios de Minas Gerais através dos seus times de futebol.

Nesse espaço sugiro que vocês, professores e professoras, orientem os alunos e alunas a registrarem através de vídeos, fotos, gravador do celular, tudo o que acharem interessante e se sentirem atraídos de alguma forma.

Na volta para a escola todo esse material será apresentado e discutido com a turma:

Por que da escolha?

Quais lembranças te trouxe?

Por que escolheu esse tipo de registro?

FUTEBOL E OUTRAS ARTES

É um espaço que mistura o futebol e outras artes. Ele apresenta o esporte como fenômeno cultural total, através de videoinstalações, imagens, textos, sons e outros recursos, além de apresentar

diálogos do esporte com a literatura, cinema, fotografia, desenho, dança, teatro e escultura.

Tarefa para ser desenvolvida e apresentada na escola: Os alunos e alunas podem utilizar a sala como inspiração para criarem uma forma de apresentação; poemas, textos, teatro, dança, pantomima, registros fotográficos que remetam ao futebol. Para isso, é importante que os alunos e alunas registrem os objetos!

DE VOLTA PARA A ESCOLA

Professores e professoras,

Esse é o momento de fazer uma roda de conversa para que os alunos e alunas exponham suas experiências! Além disso, é hora deles e delas apresentarem os trabalhos solicitados e desenvolvidos durante o projeto.

Que tal após toda discussão, propor para eles e elas um “relato de vivências”? Nesse relato os alunos e alunas contam como foram suas experiências no projeto! Os/ as estudantes podem fazer o relato escrito ou em vídeo e compartilhar com toda a turma!

Tem alguma outra ideia de culminância do projeto? Registre aqui!

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Agora é com você! Vamos lá? E não se esqueça de contar como foi sua experiência! Registre no nosso blog, poste fotos no Instagram e marque a gente! Vamos trocar experiências com outros professores e professoras! Vamos inspirar novas práticas!

https://educacaofisicanomuseu.blogspot.com

@aninhaaulasef

Anotações

O Museu de Artes e Ofícios está instalado no Conjunto Histórico da antiga Estação Central da Estrada de Ferro Central do Brasil, na Praça Rui Barbosa, mais conhecida como Praça da Estação, de Belo Horizonte. Foi inaugurado em 14 de dezembro de 2005, localizado na cidade de Belo Horizonte é o primeiro espaço museológico brasileiro dedicado integralmente ao tema trabalho. Abriga e difunde um acervo representativo do universo do trabalho, das Artes e dos Ofícios no Brasil. Um lugar de encontro do trabalhador consigo mesmo, com sua história e com seu tempo. Conta a história de atividades profissionais que deram origem à indústria de transformação em Minas Gerais.

Por que o Museu de Artes e Ofícios?

O Museu de Artes e Ofícios é um espaço que a princípio é explorado principalmente pelos docentes de História. Nenhuma relação de imediata é pensada para os conteúdos da Educação Física e o desafio é exatamente esse. Qual a potencialidade desse espaço para a Educação Física Escolar?

Historicamente, no nascimento do capitalismo, a Educação Física tinha como tarefa garantir que o corpo estivesse apto para a realização do trabalho. Apenas um corpo perfeito e saudável, submetido a várias horas seguidas de trabalho, teria plenas condições de exercer o esforço necessário para as atividades laborais. Segundo Batista (2003, p.5), o corpo sempre teve importância para a Educação Física, visto que, este sempre foi, grosso modo, o principal ponto de intervenção do campo de conhecimento. Contudo, desde a sua origem moderna, a Educação Física sempre esteve à serviço de um corpo que atendesse às exigências do trabalho capitalista, separando o corpo biológico do corpo psicológico, social, cultural, dentre outras.

Nos dias atuais, podemos perceber um crescimento da população em geral, com questões que envolvem saúde e estéticas relacionadas ao corpo. Passou-se a valorizar corpos considerados “belos”, dentro dos padrões sociais e com isso um número grande de pessoas, cada vez mais se preocupam com a beleza e a estética de seus corpos. De acordo com Alves (2012), o fim do século passado e o início desse configuram um novo estágio do capitalismo, denominado

globalização. Nessa fase, a comunicação, o desenvolvimento tecnológico e a economia vêm trazendo uma acelerada transformação nas sociedades e também profundas mudanças no nosso modo de ser, viver, aprender, sentir, pensar e agir; o contexto sociocultural define quem somos e como são nossos corpos.

As discussões relativas ao corpo devem ser abordadas por todos os eixos temáticos da Educação Física.

O MUSEU NA ESCOLA

A partir do contexto apresentado e do que foi encontrado ao percorrer o MAO, aponto algumas temáticas que podem ser trabalhadas com os/as estudantes na visita ao museu:

- Corpo perfeito x corpo saudável – Discutir com os alunos e alunas como o corpo tem sido visto pela sociedade:
Qual o padrão de corpo imposto pela mídia?
Com que imagens de corpo convivemos no nosso dia a dia?
As pessoas estão em busca de saúde ou perfeição?

De certa maneira existe um modelo de corpo desejado pela mídia, transformando-o em objeto a ser conquistado e comprado, passando a ser idealizado e sinônimo de saúde e beleza, como se esse modelo de corpo fosse a única possibilidade de ser.
É importante mostrar para os alunos e alunas, como essa mercantilização dos corpos tem estimulado o comércio e o consumo de produtos, que cada vez mais

tem se preocupado com a beleza esquecendo-se da saúde e da qualidade de vida.

Sugestão de filme: O Mínimo Para Viver

Ellen é uma jovem rebelde e anoréxica de 20 anos que, apesar de passar a maior parte da adolescência em diversos programas de reabilitação, continua emagrecendo mais e mais a cada ano. Determinada a encontrar uma solução, sua família disfuncional decide enviá-la a uma comunidade para jovens liderada por um médico pouco convencional. Surpresa com as novas e inusitadas regras do local e encantada com os outros pacientes, Ellen precisa descobrir como confrontar seu vício e gostar de si mesma para conseguir enfrentar seus demônios.

- Educação Física e saúde, qual o significado de ser saudável? - Debater com os alunos e alunas o que é saúde e qualidade de vida. Desmitificar o conceito de saúde relacionada apenas a ausência de doenças. Sobre a qualidade de vida, discutir se queremos apenas contabilizar os bens adquiridos ou pensamos nos processos qualificados de socialização, na fruição de um lazer não regido pela lógica do consumo na construção de círculos de amizade amplos, no acesso a tempos e espaços dignos para a prática de atividades físicas (SILVEIRA, 2005). É importante que os/as estudantes tomem consciência que definição de saúde e qualidade de vida irão orientar suas práticas e reflexões.

Sugestão de documentário: Super Size Me – A Dieta do Palhaço

O diretor Morgan Spurlock decide ser a cobaia de uma experiência: se alimentar apenas em restaurantes da rede McDonald's, realizando neles três refeições ao dia por um mês. Durante a realização da experiência o diretor fala sobre a cultura do fast food nos Estados Unidos, além de mostrar em si mesmo os efeitos físicos e mentais que os alimentos deste tipo de restaurante provocam.

- Concepções de corpo; o corpo na história da humanidade – Discutir com os alunos e alunas sobre o conceito do corpo ao longo da história. Sabemos que o corpo sempre foi o mesmo, do ponto de vista anatômico e biológico. Mas o que dizer da sua subjetividade e da forma com que as pessoas veem os corpos delas, de como os vestem e os modelam com cirurgias ou com exercícios? Em diferentes períodos históricos existiam diversas concepções relacionadas ao corpo. Na Grécia, o corpo era valorizado por ser atlético, saudável e fértil. Já na Idade Média qualquer culto ao corpo era estritamente proibido. Existia uma separação do corpo e da alma, onde a alma prevalecia sobre o corpo em qualquer circunstância. Já no período renascentista, o corpo começa a ser redescoberto, com um maior pensamento científico e estudos sobre o corpo. É no Renascimento que começa a existir uma preocupação maior com a liberdade do ser humano. O culto ao corpo fica bem evidente através das artes. Corpos nus eram retratados nas obras de pintores como Michelangelo e Leonardo Da Vinci, por exemplo.

- Relação do corpo e do trabalho - Debater com os alunos e alunas a noção de corpo na modernidade, onde era visto como máquina, educado para a otimização da produção. O sistema capitalista nessa época estava em ascensão e enxergava a possibilidade de melhorar os lucros por meio do aumento da força do trabalhador. Dentro dessa lógica do capitalismo, surge a partir do século XIX, na Europa, a afirmação de um projeto de educação corporal, com métodos e princípios que tinham como objetivo controlar o corpo, disciplinar, formar homens mais maleáveis, flexíveis e adaptados a produção. Discutir com os alunos e alunas, como a ginástica agora, sistematizada pela ciência e pela técnica, rompe com seu núcleo primordial que era caracterizada dentro dos campos do divertimento, passa a reelaborar e disseminar novos usos do corpo, ou seja, o adestramento do homem para novas exigências do capital, com o desenvolvimento da moral, do caráter, da virtude e da aptidão física para o trabalho. (ALMEIDA, 2010)

É importante trabalhar esse tema com os/as estudantes para que assim possam analisar criticamente as diversas formas de exploração e dominação do corpo.

Sugestão de filme: Tempos Modernos (1936)

O filme tempos modernos, mostra a vida de operários com a revolução industrial, em que houve a passagem da produção artesanal, para a produção em série. Os operários se submetiam a uma forma de produção em que não era mais de acordo com suas condições físicas e psicológicas, mas sim uma forma de produção que visavam maior lucro independente das condições de seus trabalhadores.

- Relação entre trabalho e lazer - Debater com os alunos e alunas sobre as relações entre trabalho, tempo livre e lazer na sociedade capitalista. Proporcionar aos estudantes, refletirem e discutirem as diferentes formas de lazer em distintos grupos sociais, em suas vidas, na vida das famílias; e a maneira como cada um deseja e consegue ocupar seu tempo disponível.

Discutir com os alunos e alunas sobre a industrialização que provocou várias mudanças na sociedade. O trabalho tornou-se a dimensão mais importante na vida dos sujeitos, o que acabava consumindo boa parte do dia a dia dos trabalhadores que começaram a reivindicar a redução na jornada de trabalho para que o tempo de lazer pudesse ser ampliado. Dessa forma, os trabalhadores conquistaram o direito de realiza-lo em 40 horas semanais em vários países; além do fim de semana remunerado e direito às férias.

Na prática!

- **Avaliar diferentes práticas corporais como opção de lazer: Propor aos alunos e alunas uma pesquisa de campo, cujo o objetivo é observar diferentes práticas corporais vivenciadas pela comunidade onde está inserida a escola e/ou onde moram. Para isso, eles e elas farão entrevistas com os moradores sobre a escolha de**

determinada atividade como opção de vivência no seu tempo de lazer.

- Dividir a turma em grupos: cada grupo irá definir um roteiro de locais destinados à prática esportiva na cidade ou no bairro para ser visitado.
- Decidir os itens a serem observados (conservação dos espaços, número de pessoas atendidas, atividades desenvolvidas no local).
- Definir as perguntas que serão feitas com os moradores (o que mais gostam de fazer no tempo de lazer? Por que a escolha daquela atividade?
- Trabalho de campo propriamente dito.
- Debate sobre os dados coletados. A turma poderá fazer um mapa da cidade ou do bairro destacando os principais pontos para a prática de atividades físicas, um cartaz contendo as práticas corporais mais desenvolvidas, apresentar depoimentos de moradores.[2]

O debate sobre esse assunto deve ser realizado com os alunos e alunas para que eles e elas percebam a importância do lazer em suas vidas. O

[2] Fonte: http://crv.educacao.mg.gov.br/

lazer torna-se uma dimensão tão importante quanto o trabalho. Pode-se trabalhar com os/as estudantes o conceito de lazer, apresentar seus aspectos históricos, proporcionando uma compreensão mais ampla do seu significado.

E você? Tem alguma ideia de como trabalhar essas propostas na prática? Registre aqui! Compartilhe também sua ideia no nosso blog e Instagram!

NO MUSEU

Ao chegarem ao Museu de Artes e Ofícios, os alunos e alunas irão encontrar objetos, instrumentos e utensílios de trabalho do período pré-industrial brasileiro. Criado a partir da doação de quase duas mil peças, pela colecionadora Ângela

Gutierrez, ao patrimônio público. O MAO assume o compromisso de revelar a riqueza da produção popular, os fazeres, os ofícios e as artes que deram origem a algumas das profissões contemporâneas.

Após as discussões feitas na escola, é hora de associa-las aos acervos presentes no MAO. Ao percorrer o museu, conseguimos observar as transformações dos meios de trabalho, no Brasil, no período pré-industrial e as relações sociais do trabalho no país. Os alunos e alunas, por meio da coleção, descobrem instrumentos utilizados no dia-a-dia por diversos profissionais como dentistas, ferreiros, sapateiros. Os/as estudantes podem explorar os diversos tipos de matéria-prima e ferramentas expostas para aprender como o ambiente e as necessidades geraram formas variadas de trabalho.

Durante o percurso com os alunos e alunas, pode-se debater sobre a diversidade cultural e trabalho; a relação do trabalho e consumo; o valor das profissões e todos os temas que foram antes trabalhados na escola.

Algumas questões podem ser levantadas:

Como eram vistos os diferentes tipos de corpo para cada atividade laboral?

Como eram as relações de lazer e trabalho daquelas pessoas?

Qual a importância do lazer para a sociedade?

DE VOLTA PARA A ESCOLA

Professores e professoras!

Esse é o momento de consolidar tudo o que foi aprendido e vivenciado durante o projeto! Para isso, vocês podem proporcionar uma roda de conversa para que os alunos e alunas exponham seus conhecimentos e suas experiências.

É importante ampliar o entendimento dos alunos e alunas sobre o lazer, que no senso comum é entendido apenas como atividade para relaxar, divertir,distrair.

Na prática

Proporcionar diferentes práticas corporais para os/as estudantes, afim de extrapolarem os muros da escola, para que possam vivenciar sozinhos/as ou coletivamente a prática corporal que se identifica, nos diferentes espaços como: ruas, quadras, clubes, academias.

Fazer um levantamento com os alunos e alunas para saber quais as diferentes práticas corporais gostariam de vivenciar. A partir disso, organizar um cronograma de vivências para as aulas.

Uma estratégia interessante é verificar se na comunidade ou na própria escola existem pessoas que possuem alguma vivência relacionada as

práticas corporais escolhidas, para que eles e/ou elas compartilhem suas experiências.

Para a culminância do projeto, os alunos e alunas podem organizar uma "feira do trabalho e lazer" associando a teoria com a prática, para orientar a comunidade escolar sobre a importância do lazer, qualidade de vida, saúde, conhecimento sobre o corpo.

Anotações

MUSEU DOS BRINQUEDOS

O Museu dos Brinquedos foi aberto em 2006 com o objetivo de preservar e valorizar a infância no Brasil. Iniciou-se com uma coleção particular da Vovó Luiza; o olhar foi apontado para a valorização do ato de brincar. A instituição desenvolve e implementa vários projetos que visam a valorização e o fortalecimento da infância.

Tudo começa quando Luiza de Azevedo Meyer, nascida em São João Del Rey, no ano de 1912, guardou os seus brinquedos, os dos seus dez filhos e ainda os dos seus 23 netos. Além desses, sempre foi em busca de outros, ela dizia que o brinquedo é o pavio da memória e centelha da alegria. De 1986 a 1999, Luiza fez exposições itinerantes em shoppings, casas de cultura e galeria de arte. Em 2000, Luiza faleceu e a família e amigos prosseguiram com o sonho e criaram o Instituto Cultural Luiza Azevedo Meyer.

Em outubro de 2006, o instituto virou Museu dos Brinquedos, localizado na Avenida Afonso Pena 2564, em uma casa do patrimônio histórico da cidade de Belo Horizonte.

Com aproximadamente 5.000 peças de procedência nacional e internacional, o acervo é composto, entre outros objetos, de bonecas, carrinhos, carrinhos de bebê, móveis, fogões, louças, máquinas de costura, ferros de passar roupa, trenzinhos, autoramas, velocípedes, pelúcias, cavalos de pau, fantoches, robôs, jogos, brinquedos musicais, livros infanto-juvenis, lanternas mágicas. Atualmente permanecem em exposição aproximadamente 800 exemplares dos mais diversos países.

Por que o Museu dos Brinquedos?

Os jogos e brincadeiras são elementos constituintes da Educação Física, mas nem sempre são lembrados. Ao percorrer cada espaço do Museu dos Brinquedos, observar os objetos e as atividades que acontecem ali, é nítida a relação que esse espaço tem com a Educação Física.

Ao brincar de diferentes formas, podemos fazer nossos alunos e alunas refletirem sobre o sentido do brincar e a possibilidade de ser incorporado ao nosso lazer, seja na escola, no clube, na família ou onde quer que nos sintamos dispostos a brincar. Essa pode se tornar uma excelente forma de educar para o lazer com as práticas corporais, uma vez que experimentamos atividades em que a interação com o outro é extremamente importante.

A partir dos acervos do Museu dos Brinquedos, percebemos que o homem vem criando diversos jogos e brincadeiras ao longo de sua história, sendo transmitidos de geração em geração. É um espaço que amplia a possibilidade de discussões relacionadas a esse eixo temático como: jogos e brincadeiras de outros tempos , espaços e culturas; criação de novos jogos e brincadeiras; suas memórias; a importância do brincar na vida dos sujeitos.

Pode ser trabalhado o tema “jogos e brincadeiras populares” que são aqueles transmitidos de uma geração a outra em determinada região. O avô brincou, o pai aprendeu e ensinou para o filho, a mãe ensinou para a filha e assim sucessivamente. Nessa transmissão, algumas coisas vão se alterando como, por exemplo, o nome e as regras.

O MUSEU NA ESCOLA

Para proporcionar aos alunos e alunas a vivência no museu, é importante que o processo seja iniciado na escola. O tema jogos e brincadeiras pode ser um projeto a ser desenvolvido com os discentes durante o bimestre/ trimestre e a visita ao museu a culminância desse projeto.

Iniciando o projeto

Para dar início ao projeto, os professores e professoras podem contextualizar para os alunos e alunas o conceito de jogos e brincadeiras populares:

O que são?

Quais são eles?

Quais já brincaram na infância?

Motivar os alunos e alunas com vídeos é uma estratégia interessante para fazer esse resgate. A partir dos questionamentos, solicitar aos alunos e alunas que listem aqueles que eles e elas conhecem e/ou vivenciaram na infância.

Sugestão de vídeos:

Tesão piá - Velha infância 1
https://www.youtube.com/watch?v=U0PCxt_pfPs

Tesão piá - Velha infância 2
https://www.youtube.com/watch?v=WDhM8qsipF0

Tesão piá - Velha infância 3
https://www.youtube.com/watch?v=Pxvaj2FQS84

Brincadeiras de rua – Campanha de incentivo
https://www.youtube.com/watch?v=r-LVPrpKkVE

Sugestão de filme: O Menino Maluquinho (1995) - Conta a história de um garoto e sua infância; tempo do brincar; da liberdade e da amizade. Maluquinho tem a rua como cenário das diversas brincadeiras com seus amigos: carrinho de rolimã, rouba bandeira, pipa, futebol de rua, bete altas entre outras.

E você? Quais jogos e brincadeiras fizeram parte da sua infância? Vamos relembrar?

_____

_____

_____

_____

_____

Na prática!

Após listarem os jogos e as brincadeiras os professores e professoras podem propor para os/ as estudantes a vivência nas aulas de Educação Física. Através da prática, conversar com os discentes as características dos jogos e das brincadeiras populares e discutir com eles e elas os motivos que ocasionam o esquecimento dessa prática corporal tão rica culturalmente.

Hoje presenciamos uma geração, que cada vez mais se distância das brincadeiras de rua, por inúmeros fatores como: o aumento da violência urbana e falta de segurança; aspectos da vida cotidiana como a urbanização, que diminui os espaços públicos disponíveis para o brincar; a tecnologia, que possibilita a invenção de novos brinquedos, como os jogos eletrônicos; a indústria do brinquedo que faz propaganda de novos brinquedos, cada vez menos duráveis.

Para entender esses fatores, os professores e professoras podem solicitar aos alunos e alunas uma pesquisa dos jogos e das brincadeiras que fizeram parte da infância dos seus familiares (pai, mãe, tio, tia, avô, avó), como era o brincar naquele tempo, os brinquedos da época. Após a pesquisa, discutir com os discentes sobre a infância de antigamente e a atual.

No final das vivências e discussões, pode ser construído um mural coletivo na escola, com relatos das experiências, pesquisas feitas, informações e a importância do brincar.

Surgiu alguma ideia de aula relacionada ao tema? Conta pra gente!

https://educacaofisicanomuseu.blogspot.com

@aninhaaulasef

NO MUSEU

Depois do conteúdo ser trabalhado na escola, a chegada dos alunos e alunas ao museu passa a ser diferente de uma "mera" visita. Eles e elas chegam com conhecimento para refletirem, debaterem e questionarem os acervos e o espaço. Ao chegarem ao local, os discentes terão contato com diferentes brinquedos feitos a partir do século XX. Proponho, que os alunos e alunas explorem o espaço, vejam os brinquedos, percebam as diferentes épocas de cada um analisando sobre a infância de ontem e a atual, resgatando o que foi discutido na escola.

Após a exploração do espaço e o conhecimento do acervo os professores e professoras podem propor para os/as estudantes uma roda de conversa, com o objetivo de expor suas percepções, descobertas e reflexões. Alguns direcionamentos podem ser feitos:
Como eram os brinquedos de antigamente?
Como evoluiram?
E agora? O que conseguimos perceber?

É hora de brincar!

O Museu dos Brinquedos possui um espaço intitulado "Pátio de Experimentações: brincadeiras que despertam o bem" a ideia é conhecer, conviver, partilhar e vivenciar jogos e brincadeiras populares. Os alunos e alunas têm a possibilidade de experimentarem diferentes brinquedos e brincadeiras propostas pela equipe do museu:

- Queimada
- Rouba Bandeira
- Elástico
- Elefante colorido
- Mãe da Rua
- Perna de pau, de lata
- Telefone de lata
- Totó
- Futebol de prego
- Corda
- Vai e vem
- Patinete
- Amarelinha
- Peteca
- Cinco marias
- Pião

Faz-se importante após as experimentações, organizar uma roda de conversa para retomar a discussão sobre o assunto, além disso, ouvir os alunos e alunas sobre a importância do brincar e como se sentiram resgatando os jogos e brincadeiras da infância.

Os jogos e brincadeiras são conteúdos importantes na diversificada cultura brasileira. Ao resgatar como os pais, mães, avós, avôs de alunos e alunas brincavam, pode-se contribuir para uma reflexão sobre as mudanças e permanências culturais em nossa sociedade, hoje.

DE VOLTA PARA A ESCOLA

Sugiro aqui algumas atividades que podem ser trabalhas na escola para resgatar tudo o que foi discutido e vivenciado durante o projeto:

RELATO DE VIVÊNCIAS – Os alunos e alunas podem produzir através da escrita ou vídeos, um relato que contenha suas experiências, vivências e percepções antes, durante e depois do projeto. Nesse relato os estudantes podem utilizar materiais produzidos por eles e elas durante as aulas e visita ao museu. Cabe ressaltar, que no início do projeto deve-se orientar os discentes sobre a produção desses materiais. Deverão ser produzidos ao longo das aulas e visitas.

NOSSO MUSEU DE JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS – os professores e professoras podem propor para os alunos e alunas a construção de um museu na escola para que outros estudantes, professores, professoras e demais funcionários e funcionárias visitem, conheçam ou relembrem jogos, brinquedos e brincadeiras da infância.

O museu pode ser montado com acervos da própria família dos docentes, fotos e vídeos produzidos no Museu dos Brinquedos, desenhos, relatos de vivências da infância dos funcionários e funcionárias da escola. Ao final da visita, ao museu criado pelos alunos e alunas, podem ser escolhidos jogos e brincadeiras para vivenciar com os visitantes. Assim, os alunos e alunas participantes do projeto, passam a ser os/as protagonistas ensinando todo o conhecimento que foi construído juntamente com os docentes.

Utilizar o Museu dos Brinquedos como vivência dentro do contexto das aulas de Educação Física é mais uma forma de aprendizagem, o que pode tornar a visita significativa para os/as estudantes. Uma visita envolve não apenas o conteúdo formal, mas também pode provocar mudanças na percepção dos alunos e alunas que se deslocam no espaço e no tempo. O museu é um importante instrumento no processo de educação do sujeito, contribuindo para o desenvolvimento de sua aprendizagem e capacidade crítica.

Em breve a 2° edição do guia Itinerários para a Educação Física Escolar: Explorando os Museus de Belo Horizonte. Aguardem!!

Para saber mais: https://educacaofisicanomuseu.blogspot.com
@aninhaaulasef

Anotações

Referências

ALVES, Vânia de F. Noronha. A construção dos sentidos de corpo na sociedade ocidental. In: SALGADO, Maria Umbelina C.; MIRANDA, Glaura Vasques de. (Orgas.). Veredas; formação superior de professores: módulo 6, v. 1/SEE-MG, p.21-52. Belo Horizonte: SEE-MG, 2004

ALVES, Vânia F. N. **Ginástica, consumo e mídia "Corpo ideal": padrões impostos pela cultura.** Centro de Referência Virtual do Professor - SEE-MG, 2005. Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/. Acesso em 10 de setembro de 2019.

ALVES, Vânia F. Noronha. Uma leitura antropológica sobre educação física e o lazer. In: WERNECK, C. L. G. Lazer, recreação e educação física. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p.83-114.

ALVES, Vânia F.N. **O corpo na ginástica.** Centro de Referência Virtual do Professor – SEE-MG,2005. Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/. Acesso em 10 de setembro de 2019.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes, São Paulo, 1(1),73-81, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Programa Educação Inclusiva: Direito a Diversidade. A escola. Brasília 2008.

DAOLIO, J. Da cultura do corpo. São Paulo: Papirus. 1996. _____. Educação física escolar: uma abordagem cultural. In: PICCOLO, V.L.N., org. Educação física escolar: ser...ou não ter? Campinas, UNICAMP, 1993.

DRIBLANDO O DESTINO. Direção:Gurinder Chadha. Londres, 2002.

FARHAT, Damian Guimarães Konopczyk Maluf. As diferentes concepções de corpo ao longo da história e nos dias atuais e a influência da mídia nos modelos de corpo de hoje. 2008. 30 f. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Educação física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/118970>. Acessado em 20 de dezembro de 2019.

LINHA DE PASSE. Direção: Walter Salles, Daniela Thomas. Brasil. Rio de Janeiro. Vídeo Filmes Produções Artísticas. 2008. DVD.

MINEIRÃO. Museu do Futebol. Disponível em: http://estadiomineirao.com.br. Acesso em 26 de abril de 2019

MUSEU DE ARTES E OFÍCIOS. Disponível em: https://www.mao.org.br. Acesso em 26 de abril de 2019.

DOS BRINQUEDOS. Disponível em: http://www.museudos brinquedos.org.br. Acesso em 26 de abril de 2019.

O DIA DO GALO. Direção: Cris Azzi, Luiz Felipe Fernandes. Brasil. Alicate, Nitro, 2014.HD

O MENINO MALUQUINHO. Direção: Helvecio Ratton. Brasil. Europa Filmes, 1995.DVD.

O MÍNIMO PARA VIVER.Direção:Marti Noxon. Produção: Monika Bacardi, Andrea Lervolino.Netflix.EUA.2017.

O QUARTO PODER. Direção: Costa Gravas. EUA: Warner Home Vídeo.1997. DVD.

PACHECO, Ricardo de Aguiar. O MUSEU NA SALA DE AULA: propostas para o planejamento de visitas aos museus. TEMPO E ARGUMENTO, v. 04, p. 63-81, 2012.

SILVA, SILVIO RICARDO DA; CORDEIRO, L. B. (Org.) ;Campos. P.A. F (Org.). O ensino do futebol: para além da bola rolando. 1. ed. Rio de Janeiro: Jaguatirica, 2016. v. 1. 235p

SILVEIRA, Guilherme Carvalho Franco **O corpo no esporte.** Centro de Referência Virtual do Professor - SEE-MG, 2005. Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/. Acesso em 10 de setembro de 2019.

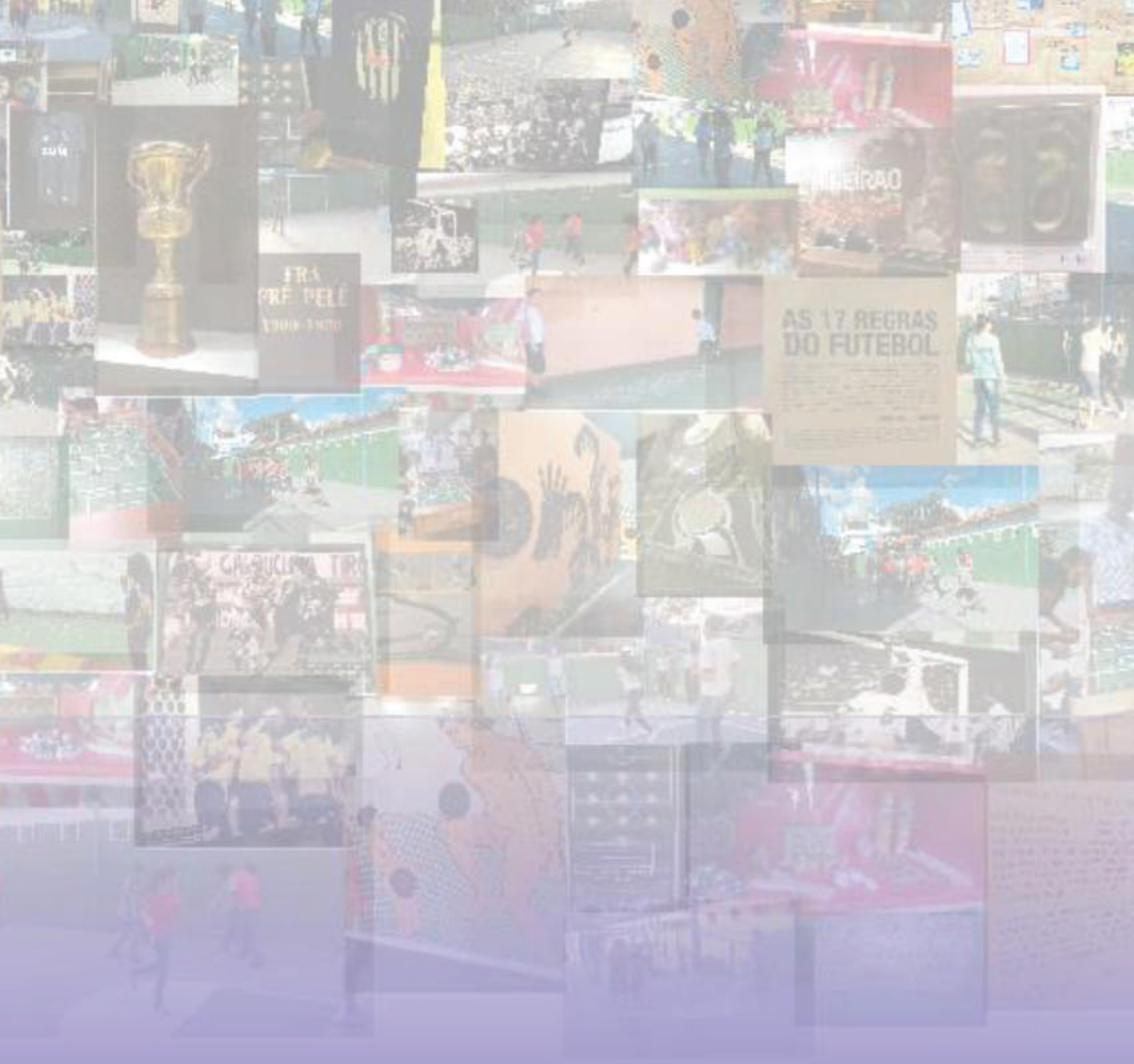
SILVEIRA, Guilherme Carvalho Franco. **Influência da mídia no esporte.** Centro de Referência Virtual do Professor - SEE-MG, 2005.Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/. Acesso em 10 de setembro de 2019.

SOUSA, Eustáquia S.; BRANDÃO, Maria G. C.; TEIXEIRA, Aleluia H. L.; ALVES, Vânia F. N. *Educação Física: proposta curricular – Educação Básica.* Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, p.4-59, 2005.

SUPER SIZE ME – A DIETA DO PALHAÇO. Documentário. Direção e produção: Morgan Spurlok. Imagem Filmes.EUA.2004

TEIXEIRA, Aleluia Heringer Lisboa. **A História.** Centro de Referência Virtual do Professor – SEE-MG, 2005. Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/. Acesso em 10 de setembro de 2019.

TEMPOS MODERNOS. Direção:Charles Chapllin.EUA.Warner.1936.



UFMG
UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MINAS GERAIS

FaE
Faculdade de Educação

PROMESTRE
MESTRADO PROFISSIONAL
EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA